



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

**A PANELA DE BARRO CAPIXABA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DA CULTURA POPULAR
E SEUS LUGARES DE MEMÓRIA**

***THE CAPIXABA CLAY POT IN THE CONSTRUCTION OF THE POPULAR CULTURE IMAGINARY
AND ITS PLACES OF MEMORY***

Rosa da Penha Ferreira da Costa – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Philippe Peterle Modolo – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Marcelo Calderari Miguel – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Discute-se o papel da panela de barro como documento e lugar de memória, considerando sua capacidade de evocar memórias coletivas na Região da Grande Vitória, Brasil. O objetivo é analisar como a produção e o uso desse artefato refletem a preservação de saberes ancestrais e a resiliência cultural diante das transformações da modernidade. Fundamentada em teorias sobre patrimônio imaterial e memória coletiva, a pesquisa explora a simbologia e o valor afetivo da panela de barro e do ofício associado à sua fabricação. A metodologia adotada foi qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental, utilizando fontes secundárias, como artigos acadêmicos e documentos históricos. Os resultados indicam que a panela de barro desempenha um papel essencial na preservação da identidade capixaba, fortalecendo práticas culturais tradicionais. A contribuição desse estudo reside em ampliar a compreensão sobre a importância dos artefatos culturais na manutenção de laços comunitários e identitários, além de fomentar outras investigações sobre a relação entre memória, documento e vida social, e seu papel na preservação cultural em contextos contemporâneos.

Palavras-chave: imaginário popular; memória coletiva; panelas de Goiabeiras; patrimônio cultural.

Abstract: The role of the clay pot as both a document and a place of memory is discussed, considering its capacity to evoke collective memories in the Metropolitan Region of Greater Vitória, Brazil. The objective is to analyze how the production and use of this artifact reflect the preservation of ancestral knowledge and cultural resilience in the face of modern transformations. Grounded in theories of intangible heritage and collective memory, the research explores the symbolism and emotional value of the clay pot and the craft associated with its production. The adopted methodology was qualitative, relying on bibliographic review and documentary analysis, using secondary sources such as academic articles and historical documents. The results indicate that the clay pot plays an essential role in preserving the identity of Espírito Santo, strengthening traditional cultural practices. The study's contribution lies in expanding the understanding of the importance of

cultural artifacts in maintaining community and identity ties, while also fostering further investigations into the relationship between memory, document, and social life, and their role in cultural preservation in contemporary contexts.

Keywords: popular imaginary; collective memory; Goiabeiras Clay Pot Artisans; cultural heritage.

1 PANELO DE BARRO, APONTAMENTOS INICIAIS

Originado a partir de uma disciplina optativa no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Espírito Santo, este estudo busca analisar como a construção e expressão das memórias coletivas são influenciadas pelas características simbólicas da panela de barro. A memória coletiva, atravessada por elementos¹ afetivos e culturais, desempenha um papel essencial ao destacar as múltiplas vozes e interpretações que envolvem esse artefato (de indicação geográfica), tão representativo da cultura capixaba. Desde 2002, a produção dessas panelas foi reconhecida como Patrimônio Imaterial², consolidando-as como expressão de orgulho do Estado do Espírito Santo.

O problema de pesquisa reside em compreender de que maneira a panela de barro, como artefato cultural, contribui para a preservação da memória coletiva e da identidade regional. Os principais objetivos do trabalho são investigar o simbolismo associado ao artefato, avaliar sua importância no contexto social capixaba e entender como ele reforça a identidade local. A metodologia envolve uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e pesquisa arquivística, além da investigação em fontes orais e iconográficas que ressaltam o impacto cultural da panela de barro.

¹ Ao longo do tempo, práticas tradicionais como a partilha de histórias ao redor da fogueira foram perdendo espaço, mas ainda persistem em regiões interioranas, funcionando como importantes espaços de memória. A cultura cerâmica no Brasil, especialmente representada pela panela de barro, teve destaque durante o ciclo da cana-de-açúcar, quando era utilizada para trabalho e culinária. A panela de barro evoluiu para um símbolo cultural que conecta gerações e preserva memórias, sendo valorizada não apenas por sua função prática, mas também por sua importância na identidade regional (IPHAN, 2014).

² A produção manual das panelas pelas paneleiras de Goiabeiras mantém viva uma tradição de séculos, preservando saberes indígenas e transmitindo-os de forma familiar e comunitária. Além de seu papel central na gastronomia capixaba, com pratos icônicos como a moqueca e a torta capixaba, a panela de barro também reflete a integração entre a cultura popular e o ambiente natural, sendo moldada com técnicas ancestrais que valorizam o uso sustentável dos recursos locais. Ela representa não apenas um utensílio essencial, mas também um ícone cultural que conecta o presente ao passado, transmitindo ancestralidade e afetividade.

A panela de barro, para além do uso primeiro, o culinário, apresenta-se em diversas manifestações culturais, nas artes plásticas, na música, na poesia e nas festividades, ativando assim, a memória circunscrita no artefato e no território, como expressão de resistência de saberes e fazeres ancestrais, frente à modernidade e contribuindo para continuidade das tradições, estas diretamente ligadas à identidade dos grupos. Assim, esse trabalho argumenta em defesa da preservação desses elementos culturais que moldam identidades coletivas, promovendo a reflexão sobre o impacto da cultura material e imaterial na memória e no sentimento de pertencimento de uma comunidade.

2 DIÁLOGO METODOLÓGICO

A pesquisa desenvolvida neste trabalho adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar o simbolismo cultural e a relevância da panela de barro para a preservação da memória coletiva capixaba. O levantamento das informações foi realizado principalmente por meio de revisão bibliográfica e pesquisa arquivística, utilizando fontes secundárias, como artigos acadêmicos, livros e documentos que abordam o tema. A escolha por uma abordagem qualitativa deve-se à necessidade de compreender as múltiplas dimensões simbólicas e afetivas associadas ao objeto estudado.

Dessa forma, a análise incluiu entrevistas orais já publicadas em fontes secundárias, com foco na tradição das paneleiras de Goiabeiras e no reconhecimento da panela de barro³ (Figura 1) como Patrimônio Imaterial. Os dados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo, buscando identificar as principais narrativas que emergem da produção e utilização desse artefato. O estudo também incluiu a análise de representações iconográficas e literárias da panela de barro para compreender seu papel na construção da identidade cultural do Espírito Santo.

³ Essa atividade (arte, ofício) evidencia que a panela é essencial para o preparo da típica moqueca capixaba, e ela continua sendo modelada manualmente com ferramentas rudimentares a partir de argila local. Com origem na cerâmica indígena, o modo de produção preservado pelas paneleiras mantém características tradicionais, incluindo o polimento e a queima ao ar livre, seguidos da impermeabilização com tintura de tanino extraído do tronco do mangue

Figura 1 – Queima das panelas de barro



Fonte: Modolo (2023)

Durante a observação das atividades das paneleiras em Goiabeiras, percebeu-se que as memórias associadas ao passado alimentam um saudosismo que contribui para a preservação e reinvenção da tradição no presente (Rodrigues, 2011). Os relatos remetem a um período em que as famílias eram unidas por fortes laços de parentesco e solidariedade, o que facilitava a cooperação entre elas. Acreditava-se que o barro brotava continuamente da terra, simbolizando a perpetuidade desse recurso e sua conexão com a tradição (Rodrigues, 2011).

Além de sua função utilitária, a análise desses dados revela que a panela de barro simboliza não apenas resiliência e continuidade cultural, mas também se destaca como um artefato que reflete diversas manifestações artísticas, literárias, afetivas e produtivas. A metodologia aplicada possibilita compreender como esse artefato, também considerado um documento cultural, atua na ativação de aspectos afetivos e produtivos ligados ao lugar de memória, ao reforçar a resistência cultural e contribuir para a preservação da identidade de comunidades tradicionais.

3 REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

As panelas de barro capixabas são compreendidas como “documentos vivos” que, além de sua função prática, carregam o poder de preservar e transmitir memórias e identidades coletivas, como Schellenberg (2005 *apud* Rangel, 2015). Atuam como artefatos culturais que salvaguardam saberes, histórias e tradições, sendo transmitidos de geração em geração (Carvalho; Souza, 2016). A produção artesanal, especialmente pelas paneleiras

de Goiabeiras, transforma essas panelas em símbolos de resistência e conservação cultural, mantendo vivas as memórias que se desenvolvem em torno deste artefato, e reforçando a identidade capixaba ao longo do tempo.

Essa sessão aborda a relevância da panela de barro capixaba em quatro aspectos fundamentais. Primeiramente, trata-se do seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial e documento vivo (3.1), destacando a preservação de saberes tradicionais. Em seguida, aborda sua função socioeconômica e cultural (3.2), ressaltando o impacto nas comunidades e no turismo local. O terceiro aspecto explora o simbolismo e a resistência cultural (3.3), com foco na presença desse artefato na literatura e nas práticas culturais. Por fim, discute-se a relação da panela de barro com a preservação da identidade cultural por meio da gastronomia (3.4), evidenciando sua importância sobre a identidade, a cultura e a memória.

3.1 Patrimônio imaterial e documento vivo

A panela de barro, especialmente nas mãos das paneleiras de Goiabeiras, no Espírito Santo, transcende seu valor utilitário para se tornar um ícone de resistência cultural e identidade local. Reconhecida como Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2002, esse ofício das paneleiras, destaca-se pela preservação de um saber-fazer transmitido ao longo de gerações (IPHAN, 2014). Segundo Nora (1993), os “lugares de memória” são fundamentais para preservar identidades culturais, e a panela de barro cumpre essa função ao encapsular histórias, práticas e saberes essenciais à continuidade cultural.

A produção das panelas de barro é mais do que uma atividade econômica. Ela representa a perpetuação de um legado ancestral, em que a prática artesanal e o simbolismo se entrelaçam. Assim, a figura da panela de barro (Figura 2) nas culturas populares do Brasil, especialmente no Sudeste, emerge em diversas formas, histórias e modos de relação com o povo. No Espírito Santo, as paneleiras de Goiabeiras mantêm viva essa tradição, modelando manualmente as panelas a partir da argila local, conforme

métodos passados de geração em geração. Não por acaso, o Ofício das Panelas de Goiabeiras foi o primeiro bem cultural inscrito no Livro de Registro de Saberes⁴, em 2002.

Figura 2 – Processo manual de polimento da panela de barro



Fonte: Modolo (2023).

Para Rodrigues (2011), a confecção das panelas remete a um saber tradicional indígena que reflete as características culturais da comunidade e sua relação com o território. Esse saber-fazer, que inclui a extração de argila, a modelagem manual e a queima ao ar livre, é passado de geração em geração, reforçando a ideia de que a panela de barro é um verdadeiro documento vivo, materializando a memória coletiva capixaba.

3.2 Função social, econômica e turística

A fabricação das panelas de barro tem um impacto social e econômico significativo em Goiabeiras, sendo o sustento de mais de 120 famílias. O processo artesanal, embora rudimentar, é uma das principais fontes de renda para essas comunidades, além de reforçar laços sociais e fortalecer a identidade cultural local (Marques; Caloti, 2013). O reconhecimento do saber-fazer das panelas como Patrimônio Imaterial também impulsiona o turismo cultural na região, atraindo visitantes que buscam conhecer as

⁴ Foi criado para receber os registros de bens imateriais que reúnem conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. De um modo geral os saberes estão associados à produção de objetos e/ou prestação de serviços que podem ter sentidos práticos ou rituais, consistem em saberes relacionados à cultura, memória e identidade de grupos sociais (Hundertmarch; Schott, 2017).

tradições capixabas, especialmente a produção das panelas e a culinária associada, como a moqueca e a torta capixaba (IPHAN, 2014).

O turismo e as feiras culturais têm desempenhado um papel vital na valorização desse ofício. Eventos como o Festival da Moqueca Capixaba não apenas promovem o turismo, mas também servem como plataforma para a comercialização das panelas, reforçando a economia local e promovendo a continuidade da tradição. Além disso, o uso das panelas em pratos típicos resgata e celebra a cultura gastronômica da região, conectando os turistas à herança histórica e cultural de Goiabeiras (Carvalho; Souza, 2016).

A comensalidade promovida pelo uso da panela de barro vai além do ato de comer; é uma celebração da identidade cultural e dos laços sociais, reforçando a solidariedade e a cooperação dentro da comunidade. O conceito de "Território da Tradição" transcende o espaço geográfico de Goiabeiras, sendo uma construção simbólica que engloba relações políticas e sociais (Marques, 2020; 2021). Instituições como o IPHAN (2012, 2014) legitimam esse território como um lugar de memória, consolidando o saber-fazer das paneleiras, cuja ocupação desse espaço vai além do artesanal, integrando-se à identidade cultural capixaba.

3.3 Simbolismo e resistência cultural

A panela de barro, além de seu papel utilitário, tornou-se um símbolo de resistência cultural frente às mudanças impostas pela modernidade. Conforme argumenta Nora (1993), quando as memórias vivas começam a desaparecer, emergem objetos e lugares que mantêm essas histórias presentes. A panela de barro cumpre esse papel, representando a persistência de tradições que desafiam o avanço da globalização e da industrialização. Essa prática, predominantemente feminina e familiar, reflete a força das mulheres paneleiras que, ao longo dos séculos, resistem às pressões da modernidade preservando seus saberes e técnicas (Rodrigues, 2011).

A resistência cultural (e afetiva) da panela de barro também é vista em sua forte presença na literatura e nas relações simbióticas – literatura e artes visuais. Poetas como

Cora Coralina⁵ e Ferreira Gullar⁶ utilizaram a panela como metáfora para a resiliência e a memória, destacando sua importância nas vidas cotidianas e nos lares brasileiros (Ferreira; Torres, 2020). Essa forte carga simbólica se reflete não apenas em sua produção artesanal, mas também na forma como ela permeia a cultura popular, servindo como um elo entre gerações.

Além disso, a fábula A panela de ferro e a panela de barro, de La Fontaine, reforça a resiliência simbólica desse objeto. A panela de barro, embora frágil e vulnerável, representa a resistência cultural diante das adversidades, simbolizando a preservação das tradições em um mundo em constante mudança. A metáfora ilustra que a força de uma comunidade reside não apenas em sua resistência física, mas na capacidade de preservar e valorizar suas heranças culturais. Ademais, a representação literária, marcada por atravessamentos afetivos e culturais, exerce um papel crucial ao evidenciar as múltiplas vozes e interpretações que circundam esse artefato simbólico e documental da realidade capixaba.

A literatura, portanto, ao utilizar a panela de barro como um elemento simbólico, transforma esse objeto simples em um ícone cultural que reflete a resistência e a continuidade de uma identidade coletiva. Seja na poesia de Cora Coralina, no realismo de Ferreira Gullar ou na fábula de La Fontaine, a panela de barro surge como um elo entre passado e presente, preservando a memória de gerações e simbolizando a força de uma cultura que resiste às transformações da modernidade.

A panela de barro, nesse contexto, é um símbolo que conecta a comunidade às suas raízes e história. Além de sua função utilitária, ela carrega um valor simbólico profundo,

⁵ Cora Coralina, em sua poesia profundamente enraizada nas tradições populares, utiliza a figura da panela de barro para representar a força e a resiliência das mulheres que moldam o cotidiano e a cultura. Em poemas como *Estas mãos*, a poetisa celebra o trabalho manual das mulheres, enaltecendo o valor cultural e afetivo da panela de barro na vida doméstica. Coralina associa o manuseio desse artefato ao ato de preservar as tradições e manter viva a memória de gerações, reforçando a ligação entre o trabalho e a cultura.

⁶ Já Ferreira Gullar, em seu emblemático *Poema Sujo*, também aborda a panela de barro como um símbolo da vida cotidiana brasileira. Nesse contexto, a panela se torna um reflexo das condições de vida das classes populares, representando não apenas a função prática de cozinhar, mas também o espaço de convivência familiar e social. A panela, aqui, simboliza a resistência das tradições diante das mudanças sociais e políticas, sendo um artefato que guarda as memórias e a história de um povo.

representando a resiliência e a criatividade das comunidades que a produzem. Como apontam Carvalho e Souza (2014), a panela atua como um ícone cultural que desafia visões preservacionistas puramente materiais, sendo um catalisador de memórias e um símbolo de resistência. Integrada à literatura, história e gastronomia, ela reforça a identidade coletiva e a coesão social.

3.4 Preservação da identidade, cultura e memória

Além de seu valor simbólico e econômico, a panela de barro capixaba desempenha um papel central na preservação da identidade cultural através da gastronomia. A moqueca capixaba, preparada na panela de barro, é reconhecida como um dos maiores símbolos da culinária do Espírito Santo, combinando elementos das culturas indígena, africana e portuguesa (Marques; Caloti, 2013). A associação da panela de barro com a gastronomia local reforça o sentimento de pertencimento e identidade cultural, tanto para a comunidade capixaba quanto para os turistas que visitam a região.

O ato de cozinhar com panelas de barro transcende a preparação de alimentos; ele simboliza a continuidade de uma tradição que está profundamente enraizada na vida social e cultural do Espírito Santo. Ao usar a panela de barro para preparar pratos típicos, a comunidade capixaba perpetua sua herança cultural, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade ecológica, ao optar por métodos de produção que respeitam o meio ambiente. Além disso, a panela de barro serve como um ponto de convergência entre a memória coletiva e a prática contemporânea, demonstrando a importância de preservar e valorizar essas tradições (IPHAN, 2014).

Destarte, esse estudo reforça que a panela de barro é mais do que um utensílio da cozinha/gastronomia. Ela é um símbolo cultural, econômico e social que transcende seu uso prático para se tornar um documento vivo da memória coletiva. O ofício das paneleiras de Goiabeiras preserva um saber-fazer que resiste às pressões da modernidade e da globalização, reforçando a identidade capixaba e promovendo a sustentabilidade cultural e econômica. O reconhecimento como Patrimônio Imaterial pelo IPHAN fortalece ainda mais sua importância como um símbolo de resistência e continuidade, assegurando que essa tradição seja transmitida para as futuras gerações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A panela de barro ultrapassa sua função utilitária, consolidando-se como um símbolo cultural nas comunidades que a produzem, como as paneleiras de Goiabeiras. Esse saber-fazer, reconhecido como Patrimônio Imaterial, fortalece a identidade e preserva a memória coletiva, transmitida ao longo das gerações. Segundo Nora (1993), esses objetos são “lugares de memória”, pois encapsulam histórias, práticas e saberes essenciais para a continuidade cultural. Além de representar resistência e celebração, a panela de barro conecta gerações, promove a convivência social e valoriza a cultura popular, destacando a necessidade de preservar essas tradições para honrar o passado e moldar o futuro.

Para investigações futuras, é recomendável aprofundar o estudo sobre o impacto econômico e social da produção artesanal de panelas de barro nas comunidades envolvidas. Além disso, explorar a influência das novas tecnologias na preservação e divulgação dessas tradições culturais pode fornecer insights valiosos. Outras linhas de pesquisa poderiam incluir a análise comparativa com outras tradições artesanais semelhantes em diferentes regiões do Brasil e do mundo, bem como a investigação do papel da panela de barro em festividades e rituais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Aline Vieira de; SOUZA, Luciana Cristina de. Podem as panelas falar? O processo de institucionalização do patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN). *Diálogos*, Maringá, v. 18, n. 3, p. 1183-1211, 21 out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33953>. Acesso em: 23 jun. 2024.

FERREIRA, Marina Rossi; TORRES, Marcos Alberto. Cora Coralina: uma poética sobre lugares e sabores. *Revista Geografia Literatura e Arte*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 129-145, 2020. DOI: 10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2020.168824. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geoliterart/article/view/168824>. Acesso em: 23 jun. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Certidão de registro do ofício das Paneleiras de Goiabeiras**. Brasília: Iphan, [2002]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao_Goiabeiras.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Dossiê IPHAN 3:**

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Ofício das panelleiras de goiabeiras. Brasília, DF: Iphan, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_oficio_paneleiras_goiabeiras.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

MARQUES, Marcelo Souza. As “Panelleiras de Goiabeiras Velha” e construção do território da tradição. *In*: SIMPÓSIO PÓS-ESTRUTURALISMO E TEORIA SOCIAL, 5, 2020, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: GT 2 – Democracia e Significante Vazio, 2020. v. 1, p. 1-18. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/legadolaclau/pt/eventos-antiores/anais-do-simposio-pos-estruturalismo-e-teria-social-2019/sumario/gt-2-democracia-e-significante-vazio/artigo-marques/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARQUES, Marcelo Souza. As Panelleiras de Goiabeiras Velha e o “Outro” no processo de identificação dos sujeitos. **Revista sul-americana de Ciência Política**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 79-104, 23 out. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/Sul/article/view/31>. Acesso em: 23 jun. 2024.

MARQUES, Marcelo Souza; CALOTI, Vinicius de Aguiar. As Panelleiras de Goiabeiras e a dinâmica da Cultura do Barro. **Sociologia**: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, v. 26, 2013. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/1332>. Acesso em: 23 jun. 2024.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/>. Acesso em: 9 fev. 2024.

RANGEL, Kíssila da Silva. **Revisitando o princípio da proveniência**: percepções sobre a organicidade. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11753/Kissila_Versao%20Final.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

RODRIGUES, Luiz Henrique. Transmissão cultural e mercantilização: uma etnografia da produção e comercialização de panelas de barro pelas panelleiras de Goiabeiras. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - UFES, 1, 2020, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; GT 9 – Memória Social e Transmissão Cultural, 2020. v. 1, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snpgcs/article/view/1476/>. Acesso em: 20 jun. 2024.